



Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! +++ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
[Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SÁBADO, 14 DE JULHO DE 1962

Número avulso—1 escudo

Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

CRISE DE JUVENTUDE

Pelo Dr. F. Falcão Machado

(Continuação do último número)

Conjuntamente com o amor vem o ciúme, a desconfiança exigente para com a pessoa amada, à qual se impõe uma série de promessas, juras, provas de amor, restrições, numa absorção egoísta e egocentrista dos sentimentos da pessoa amada; e vem a agressividade reaccional para todo aquele que lhe pareça uma ameaça, um ladrão do amor da pessoa amada.

Este é o desejo mais importante dum ou duma jovem. É grande a lista dos apaixonados jovens, dos Romeus e Julietas, dos Pedros e Ineses, dos Paulos e Virgínia, dos Antos e Purinhas e de tantos outros.

Para muitos jovens, mesmo, de ambiente social muito restrito, como se dá com a mocidade das aldeias, é este desejo de amor nas suas várias e múltiplas modalidades, a quase única manifestação da crise da juventude. E, se o temperamento e as condições sociais ajudam, surgem as mais belas cantigas populares.

Outro desejo do adolescente é impor a sua personalidade noutros aspectos das relações humanas e de tal maneira que seja admirado e respeitado. Mas, o seu meio ambiente não existe, é qualquer coisa de vago, confuso, indeciso, entre o meio infantil, de que se libertou e o meio adulto onde ainda não entrou. Tendendo a não voltar ao meio infantil, procura duas coisas: atacar o meio adulto, impondo-se-lhe, e criar um meio próprio.

Por meios normais, o adolescente ainda não tem condições de se impor no meio adulto, mais sabedor, mais experimentado, mais formado. Por via de regra, quando apresenta as suas opiniões, demasiadamente livrescas, demasiadamente escolares, vê que o meio adulto as não aceita, pois já as ultrapassou; mas, se resultam de operações lógicas do pensamento, agora que raciocina e não pensa por analogia, também tem o desgosto de verificar que o meio adulto não aceita essas opiniões porque as premissas de que partiu não têm as bases sólidas da experiência, como têm as dos adultos.

Pobre adolescente, que não contribue para o aspecto construtivo do pensamento do ambiente adulto!

Pois bem: se não é um construtivo na continuidade da conformação, será um destrutivo, um inconformado.

Não lhe é difícil encontrar defeitos e imperfeições, que sempre existem, por vezes, em demasia. E toma, logo então, a posição do crítico, a atitude da oposição, ao meio ambiente adulto, perfilha e adopta a negativa sistemática a todos os aspectos desse meio ambiente. A placidez, calma e tranquila, opõe a turbulência; à ordem, a desordem; ao trajaz discreto e moderado, um vestuário berante e desleixado; à apresentação correcta, a apresentação negligente; à face glabra, a face com barbas exóticas; à linguagem académica, o calão ou gíria; à crença, a descrença; à tolerância, a intolerância; ao conservadorismo, o extremismo radicalista; ao clacissismo, o modernismo, etc. Em suma—é um revolucionário e, como tal, um agressivo. Esta atitude oposicionista, crítica, combativa, pode perdurar pela vida fora.

O adolescente também cria o seu meio próprio. Com os outros adolescentes. Geralmente formando um conjunto, um grupo, um bando, reunindo elementos heterogéneos, ou não, e, quase sempre, para fins que podem classificar-se na categoria de malfeitorias. Também, pela formação deste ambiente próprio, toma atitude de reacção, revolta, combatividade. Pode ser uma púrria aldeia, que maneja o varapau com habilidade, um grupo mais ou menos literário-artístico de isoterismo-exoterismo, um

(Continua na página 2)

MINHA VIDA!

Vida minha, minha vida!
De que serve ainda vivê-la?
Já tão perto da partida.
A vida é quase sofrê-la!

Quando a alma ainda sente
E ainda pode pensar,
O coração, já tremente,
Presente a vida a findar...

O coração não vê mundo,
É recatado inocente,
Vive às escuras no fundo
Do peito de toda a gente...

Mas se lhe falam com geito,
Se um carinho o afagar,
Ele salta dentro do peito
E qu'ria poder cantar...

Pede à voz p'ra traduzir
Quanto quereria dizer
Antes da vida fugir...

Antes dele próprio morrer...
—Ver o fim é sempre triste,
É quase que esfarrapar
Tudo quanto em nós existe...
Tudo o que se vai deixar!

I V A L D A

BARCELOS POR DENTRO

Cercada por altos montes, formosos montes, onde se erguem ermidades e ruínas de construções antigas, a cidade de Barcelos situa-se no meio de um extenso vale que lhe dá graça, paisagens maravilhosas, mas, pelo contrário, afasta-a dos homens, esconde-se buliçosa entre essas montanhas e guarda só para os seus aquilo que a Natureza tão pródigoamente lhe ofertou.

Hoje em dia, as belezas duma terra, embora contem muito para a sua valorização, não são o suficiente para o seu progresso e equiparação com as congéneres deste Portugal progressivo.

Há, assim, a necessidade de mais qualquer coisa do que colorido que satisfaça a alma. Há que acompanhar o ritmo moderno de evolução, desempoeirando mentalidades, fazendo brotar novos ideais para surgirem novos motivos, novos centros de desenvolvimento que transformem muros em avenidas ou ruas arejadas e modernas.

Barcelos precisa de muita coisa, material e espiritualmente falando.

Se é do espírito e do coração que saem as maiores obras da humanidade, será preciso para o espírito e coração desta gente honrada de Barcelos o néctar irreal que transforme a sua apatia e talvez desinteresse em fluido útil, em obras a que por certo não deixariam de dar a sua prestação.

Esse néctar invisível que tanta falta vem fazendo, tem teimado em afastar-se desta terra. Será que as altas montanhas que nos rodeiam impedem que Barcelos seja transponível? Não acreditamos que assim aconteça, até por que temos boas estradas que fazem as delícias de tantos motoristas, de «espadas» ou de «carroças».

Temos seguido com interesse, e ao mesmo tempo com pesar, a viagem do ilustre Ministro das Obras Públicas, Eng.º Arantes e Oliveira, pelo norte do País e mais exactamente pela provincia do Minho, nas suas visitas a Famalicão, Braga, Guimarães, Póvoa de Varzim, etc., etc., onde inaugurou ou inteirou-se do estado de melhoramentos valiosos para essas regiões. O nosso pesar resultou do facto de Barcelos estar tão próximo a estas localidades, ter tanta ou mais necessidade da visita de S. Ex.ª, possuímos um concelho enorme, o maior de Portugal, e, apesar disso, ficar esquecida, deixada para o lado como qualquer coisa que não presta e não se lhe dá atenção. A nossa alma de barcelense sentiu-se, Senhor Ministro, ficou chorosa porque motivos fortes imunham que a Rainha do Cávado fosse também visitada demoradamente por tão ilustre membro do Governo que dirige uma das mais importantes pastas do Governo da Nação e que tantas provas tem dado da sua capacidade realizadora. Falamos dum néctar, Senhor Ministro, e ele podia ser dado a todos os barcelenses com a sua visita, com a sua presença nobre, com a sua palavra dinâmica e influente. Não temos muito que mostrar a V. Ex.ª, Sr. Ministro, mas possuímos alguma coisa, uma estrada Barcelos—Prado, a nova rede de abastecimento de água, os projectos para o novo Palácio de Justiça e alguns bocaditos mais que, se tivessem uma ajuda valiosa, uma palavra de incitamento, estamos certos que se tornariam em realizações palpáveis que atestariam a presença dum grande dirigente da Nação em Barcelos, pela Terra da Rainha do Cávado, dos Alcaldes de Faria. É assim, muitas coisas novas poderia encontrar, muitas e boas, tantas que Barcelos necessita e a sua gente merece, porque embora haja defeitos, «levantar a mão o primeiro que descubra não os possui», também há virtudes, há um coração nobre, sala aberta onde V. Ex.ª seria recebido com todas as honras, com gladiolos e resedas, com palmas e com amor.

Venha, pois, Senhor Ministro; que Barcelos lhe pague a sua dívida, ou então que a dívida a Barcelos seja saldada.

R. C.



BARCELOS—Um aspecto do formoso Parque da Cidade onde, na noite de sábado, se realizou um interessante Serão para Trabalhadores, levado a efeito pelo Sindicato da Têxtil e de colaboração com a F. N. A. T. e o C. R. C. P. B. Agradou muito.

GRÉMIOS DA LAVOURA

Pelo Dr. Manuel Alves do Vale Lima

IX

O Vinho Verde e sua adulteração

Especialmente nestes últimos tempos, muito se tem dito e escrito sobre a adulteração do vinho verde prova evidente de que algo de anormal e de grave se está a passar. De toda a parte se ouvem lamúrias e protestos contra uma situação que, a manter-se, representa a ruína do viticultor (queremos referir-nos ao produtor honesto) e o descrédito dum produto que, sendo a principal fonte de receita da nossa Lavoura, tão apreciado era, mas terá que ceder o lugar a outras bebidas, em consequência da falta de confiança que merece.

Este mal, que há anos se arrasta, longe de se atenuar, vem-se agravando dia a dia e carece que, com urgência, as Entidades competentes procurem para ele uma solução satisfatória.

A Lavoura, que se encontra numa precária situação, espera melhores dias, porque ainda confia naqueles que têm na mão o seu destino. Para já, devem ser eliminados os seus inimigos, aqueles que parece terem tomado a seu cargo a sua destruição, missão que fielmente vão desempenhando, fazendo, a par disso, avultada fortuna!

É lançada no mercado, como vinho verde, uma mistura que, reunindo as características legais desse produto, é vendida (deixando para os seus fabricantes um lucro apreciável) por preço muito inferior àquele porque pode vender esse produto genuíno o viticultor, mesmo dispensando a compensação a que tem direito, mas atendendo somente à despesa de tratamento e fabrico. Vê-se assim o viticultor lançado para uma luta de competição em que tem de ser fatalmente vencido.

Quais as fraudes e actividades ilícitas que mais prejudicam o nosso viticultor e a que se impõe pôr termo com urgência? Eis-las:

- 1.º—Mistura de vinho verde com vinho maduro e... para ser vendido como vinho verde, mas que o não é, embora possa reunir as características legais desse produto.
- 2.º—Adição ao mosto de água, baga e álcool vínico—outra mistura que é vendida por vinho verde.
- 3.º—Adição de água e corantes químicos, que a fiscalização, felizmente, não tem dificuldade em descobrir.
- 4.º—Venda a copo de vinho maduro engarrafado, em época não permitida por lei.
- 5.º—Lucro exagerado do retalhista de vinhos, de modo a conduzir a uma diminuição do consumo.
- 6.º—Fabrico de aguardente de figo que conduz à baixa de preço da aguardente bagaceira.

O lavrador não reage, nem é a ele que compete fazê-lo, contra os lucros ilícitos desses agentes gananciosos e sem escrúpulos. O lavrador sente-se prejudicado e reage, sim, na medida em que a actividade daqueles conduz a uma baixa de preço e ao descrédito dum produto da Lavoura.

Ao dizermos num dos últimos escritos que o problema do vinho teria solução quando toda a área respectiva estivesse abrangida por ADEGAS COOPERATIVAS, com carácter de inscrição obrigatório para todos os produtores, queríamos precisamente deixar assegurado que só as adegas cooperativas pudessem fornecer vinho, quer directamente ao consumidor, quer ao retalhista. Assim, estaria afastada a possibilidade, que não poderíamos de modo algum deixar de considerar, de qualquer produtor ficar de fora a exercer ou continuar a exercer as funções de «mixordeiro», prejudicando a actividade da adega e os interesses dos seus sócios. É esta a razão porque somos de opinião que a inscrição devia ser obriga-

António Gomes do Rego

No dia 6 do corrente tivemos a visita do nosso prezado amigo e distinto Colaborador, Sr. António Gomes do Rego, considerado negociante na Cidade Invicta, onde esteve doente bastantes meses.

Felizmente que, agora, já se encontra restabelecido, o que gostosamente registamos, e agradecemos a S. Ex.ª os amáveis cumprimentos nesta Redacção.



tória, pois doutro modo o mal não seria eliminado.

Vamos agora referir mais alguns factos concretos de que temos conhecimento.

—Um lavrador deste concelho disse algures: «Já fui pobre, hoje estou remediado e só devo essa situação a um poço que tenho no quintal...»

—Numa freguesia deste concelho foi oferecida à venda baga a uma autoridade, que só não agiu por falta de instruções nesse sentido.

—No ano transacto, numa freguesia deste concelho, um negociante de baga, na despedida, regozijava-se assim: «neste ano, aqui, vendi 2.000 quilos!...»

—Num concelho vizinho um retalhista procurou servir a clientela com o vinho numa pipa que momentos antes recebera dum negociante de vinhos. Grande espanto de todos ao verificarem que apenas continha água pura!

Apresentada imediatamente a reclamação, o negociante disse: «engano, pois essa pipa encontrava-se na adega, com água, para lavar as restantes...»

—Um lavrador deste concelho bebeu numa Casa de Vinhos um copo de vinho verde, sentindo-se imediatamente doente. Procurou tratamento, após o que se dirigiu ao Grémio da Lavoura, apresentando a respectiva queixa. Mas foi-lhe dito que nada tinham a ver com o assunto...

—Há dias, um Senhor desta cidade, sabendo que certa Casa de Vinhos tinha anunciado à venda vinho verde a 3\$00 o litro, adquiriu para a sua refeição um litro dessa bebida, que logo verificou estar imprópria para consumo. Pouco depois veio a saber que afinal não foi ele o único ludibriado. Outras vítimas se queixavam dos prejuizos que tiveram para a sua saúde. Pois o tal Senhor, indignado, telefonou para o Grémio da Lavoura, donde lhe responderam que não poderiam intervir e se desejasse poderiam dar-lhe o n.º do telefone da fiscalização (isso vê-se em qualquer lista).

Agora perguntamos nós: poderá um Grémio da Lavoura ficar indiferente perante estes casos? Os interesses dos seus sócios não estarão em jogo na medida em que é vendida por vinho uma mistura que o não é, conduzindo a uma baixa de preço desse produto e ao seu descrédito? Não deveria o Grémio da Lavoura agir por todos os meios ao seu alcance para que num caso e noutro fossem colhidas amostras para os devidos efeitos? Justifica-se ou não a criação duma fiscalização privativa dos Grémios da Lavoura? E se outros Grémios a têm para defesa dos interesses dos seus sócios, porque a não devem ter os Grémios da Lavoura?

Casos deste género não ficariam, como ficaram, impunes, se localmente houvesse um serviço de fiscalização que agisse imediatamente.

Vejamos agora o que se passa por outros concelhos: No jornal «Notícias de Guimarães» de 3—6—962 e sob o título «Importação de Vinhos», faz-se um comentário, que, com a devida vénia, aqui transcrevemos:

«Como era de esperar, foi autorizada a entrada na Região dos Vinhos Verdes, de vinhos maduros em pipas, em razão da má colheita de 1961 não chegar para abastecer o consumo geral.

A falta de vinho de uvas,—é preciso que se diga—por que do de sem uvas, esse nunca deixa de haver, haja ou não fiscalização, pela mesma causa que não desaparecem os ladrões apesar de existir polícia, e o elevado preço que tem atingido na venda a retalho, em que um copo de vinho por 2\$00 cota a pipa em cerca de 7.000\$00, com um lucro garantido para além de 100% (1), justifica a necessidade de importar vinho doutras procedências.

«O que pedimos é que o vinho maduro importado, seja vendido ao consumidor *por maduro*. Nada de misturar água para baixar o seu grau alcoólico e impingir-lo depois por verde; isso não é mais que uma adulteração que não deve ser permitida».

Fornçam-se ao consumidor vinhos genuinamente puros, seja qual for a sua origem. O consumidor, ao bebê-lo, que lhe adicione a água que entender.

Já aqui temos dito e repetimo-lo mais uma vez: que só é vinho verde aquele que é produzido pelas castas de uvas naturais da região do Minho e que só nesta Província se dão. Fora da Região Demarcada não há vinhos verdes. Há vinhos palhetes, há vinhos delgados mas não verdes. Acabe-se de vez com esse abuso da imitação que não passa duma adulteração ignóbil, forjada com ingredientes químicos. A farçada é de tal natureza, que uma casa de vinhos generosos conseguiu ganhar um primeiro prémio num concurso de vinhos verdes brancos, sem possuir uma pequena parcela de terreno no Minho!...

Vendam-se ao público vinhos puros, de procedência conhecida e condene-se toda a mixórdia, toda a adulteração e toda a falsificação, sejam quais forem os interesses em causa...

Acima de tudo a saúde pública e a salvaguarda duma riqueza nacional, que é um dos raros mas preciosos favores com que a natureza nos presenteou».

Também achamos interessante o «Duelo da água e do vinho» publicado em a «Voz do Sul», de Silves, que transcrevemos:

«Diz a água ao vinho:—Mistura-te comigo, e seremos dois corpos numa só alma!...

Não se persuade o vinho da verdade desta alquimia e desta metafísica e, muito terra a terra, responde à água, em tratamento franciscano:

—Irmã água, guarda a tua pureza, e deixa-me a minha força. Misturada comigo, não ganhas a minha força, e eu não ganho a tua pureza... Demo-nos como bons irmãos, façamos política de boa vizinhança, e não exorbitemos dos perímetros que Deus marcou.

Não se deu a água por vencida com esta dialéctica, e assim replicou ao «irmão vinho», numa atitude de ternura:

—Se casássemos, não haveria união mais perfeita que a nossa. A ti me daria inteiramente, em corpo, em liberdade, em amor, sem reticências de qualquer espécie.

O Cabeçudo do vinho, diante de tanta ternura, abanou a cabeça, e do esperto peito tirou estas palavras:

—Eu só serci eu, se não me misturar (o que se mistura anula-se, despersonaliza-se, deixa de ser *sui juris* e *sui generis*). De ti nada posso esperar. Na medida em que te entregares a mim—sou eu quem te anula. A tua dádiva

CRISE DE JUVENTUDE

(Continuação da 1.ª página)

grupo de «meninos-bem», teddy boys ou equivalentes, que pratica actos perversos, ou, mesmo, uma autêntica quadrilha de criminosos.

A alma do adolescente está vazia. A aprendizagem adquirida na infância, automatizou-se ou integrou-se no inconsciente, deixando a consciência como um amplo campo livre onde podem inscrever-se—e vêm inscrever-se, mesmo—novas experiências e aprendizagens. Houve um salto, mais ou menos brusco, na sua capacidade mental. A idade das lendas e contos de fadas desapareceu e o adolescente já não crê (teria acreditado, mesmo, enquanto infante?) nem encontrou deleite em semelhantes narrativas, o seu alimento espiritual vai ser outro, e bebido no livro e no cinema.

As suas leituras parecem incidir, de preferência, sobre aventuras que tenham acentuado cunho realista e sobre história bem escrita. Na realidade, tanto num como noutro caso, procuram a acção. A acção enérgica, vigorosa, impulsiva, lutadora. A capacidade de decisão e o triunfo.

O êxito de Júlio Verne e de Emilio Salgari; o de muitos romances policiais e grande parte das obras de ficção científica modernas deve-se à acção que apresentam, à luta que revelam—e enche a adolescência, mas mais tardiamente, sugere o interesse por questões sociais, principalmente pelos assentos em moda: desportivos, políticos, económicos, religiosos, de arte moderna. Há, porém, leituras que despreza: as obras que exaltam a família; certas obras sentimentais, amorosas, da literatura «rosas» (muito própria para meninas, no entanto) e os livros de estudo. É por isto, por este interesse por assuntos que não pertencem ao grupo dos estudos e pelo desinteresse pelos assuntos escolares, que já alguém definiu os adolescentes como pessoas bem informadas sobre tudo o que não têm de estudar: marcas de automóveis e suas características, vida de estrelas de cinema, etc.

Já foi, também, verificado que o adolescente reage perante o cinema muito mais do que perante o teatro. Interessa-se, em especial, pelos móveis que fazem actuar os personagens, por aquilo que o filme quer dizer. E não se interessa, somente, pelos personagens e pela acção, mas, também, pela apresentação artística, pela música, pelo conjunto, pelos aspectos eróticos e, principalmente, pela luta contra as leis e contra os privilégios dos adultos. Em suma, interessa-se por todos os aspectos cinematográficos, por todas as questões cinematográficas.

(Continua)

Cruzeiro-Monumento dos Centenários

Devido aos temporais que se desenrolaram no mês de Junho pela nossa região, na Montanha do Facho caiu



uma faísca no interessante Cruzeiro-Monumento dos Centenários do nosso Concelho, que foi erigido em 1940 na Montanha histórica e sagrada do Facho, onde se encontram também a Capela de Nossa Senhora do Facho e a Citânia de Roriz.

O Cruzeiro ficou muito danificado, sendo urgente que a Ex.ª Câmara comunique o ocorrido aos Monumentos Nacionais, a fim de que essa Entidade mande proceder ao restauro do referido Monumento.

FRIGORÍFICOS

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

— D E —
JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

total equivale à minha perda absoluta. *Il faut être soi.* Sê tu quem és, deixa-me a mim ser quem sou».

Não há dúvida que o vinho, orgulhoso de seu nome e das suas qualidades, se manteve à altura, mas isto passa-se em Silves. Nós terminamos perguntando se a água que corre nos rios e respectivos afluentes, na região dos vinhos verdes, não será mais sedutora... (Continua)

PRESIDÊNCIA DA CÂMARA

Nos meses de Julho a Setembro encontra-se de licença, em períodos interpolados, conforme a conveniência do serviço, o Sr. Presidente da Câmara Municipal, Ex.ª Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo.

Nesses períodos de ausência, serão as respectivas funções desempenhadas pelo Vice-Presidente, Ex.ª Sr. Dr. Vitor António Marques Junior.

EXAMES

A Sr.ª D. Maria Celeste Maia Matos de Almeida, gentil filha do nosso amigo Sr. Artur Matos, fez o 3.º ciclo, no Liceu de Braga, sendo dispensada das provas orais, pois, tirou: 16, 16 e 20 valores, respectivamente nas disciplinas: Organização Política, Português e Filosofia. Muitos parabéns à laureada Académica.

—Com honrosa classificação, no Liceu da Póvoa, passou para o 7.º ano o menino Artur Rego Alves de Pinho, filho do nosso prezado amigo, Sr. Artur Alves de Pinho. Parabéns.

O Desporto e a Juventude

O desporto, seja qual for a modalidade praticada, desde o futebol ao ciclismo, da natação ao atletismo, não é unicamente um meio de cultura física, exclusivamente destinado ao robustecimento muscular. O desporto é, antes de mais nada, uma superior escola de virtudes. A competição leal e disciplinada não é um campo de luta cega e destruidora. O adversário não é, nem deve ser, um inimigo. É um camarada, animado de idênticos propósitos de triunfo. Mas entre a pugna cavalheiresca, a virilidade e juventude do verdadeiro desportista, e a subtileza reservada, a deslealdade, o ódio e as atitudes intencionais, aprofunda-se um abismo imenso, onde se perde, estiola e nega toda a beleza e ética desportiva.

A salutar repercussão do desporto na vida social dos povos é um facto cujas dimensões não passam indiferentes aos poderes públicos. Acima das emoções causadas pelo desenrolar das partidas, onde multidões inteiras vibram entusiasmadamente ante a vitória dos seus ídolos preferidos, situam-se os objectivos educacionais do desporto. E este aspecto não visa simplesmente o atleta que percorre os estádios, mas também o público que o estimula e aplaude.

No campo desportivo não há vencedores nem vencidos. Os que hoje, mercê de factores da mais diversa natureza, arrancam os louros vitoriosos, sucumbem amanhã ante o mesmo ou qualquer outro contendor. No verdadeiro desporto, porém, a glória de vencer é igualmente, ou melhor, é fraternalmente partilhada por todos os que, de alma, músculos e coração, se empenham em oferecer o melhor do seu saber, vigor e lealdade, num espectáculo pleno de dinamismo, galhardia e correcção. Ambos, confundidos no mesmo abraço de camaradagem e juventude, vencem:—uns na expressão numérica dos resultados; outros, no magnânimo reconhecimento de um facto justamente aceite e merecido.

Pelas suas naturais exigências, as práticas atléticas visam particularmente a juventude. E porque se dirigem em especial à mocidade, têm necessariamente que constituir um meio de formação espiritual e física, que leve os jovens atletas a encarar de igual maneira, tanto na vida quotidiana como nos estádios, o triunfo ou a derrota. Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, Prof. Dr. Manuel Lopes de Almeida, nas cerimónias comemorativas do «Dia Olímpico» e das bodas de ouro da participação portuguesa nos Jogos Olímpicos, levadas a efeito em 25 do mês findo pelo Comité Olímpico Português, lamentou a ausência da nossa juventude dos parques desportivos, não obstante os centenares de motivos aliciantes que actualmente aconselham as práticas atléticas e os numerosos estádios hoje colocados à sua disposição.

Para anular tão flagrante indiferença e bem assim os inconvenientes efeitos que lhe estão implícitos, importa e urge que ao desporto venha a ser concedida, em todos os planos de ensino, uma atenção particular, estimulando o seu exercício entre as populações escolares, desde a escola primária à universidade, como complemento indispensável de uma integral formação académica.

O desporto é, deste modo, uma mensagem feliz de paz e de harmonia. Praticá-lo com dignidade e aprumo é contribuir simultaneamente para o robustecimento do povo e para o progresso e prestígio da Nação. Que a juventude de Portugal o não esqueça, ou então, que não deixe de haver nunca quem lho recorde, demonstre e aconselhe.

Silva Baptista

CONSERVAS

A Cafezeira de Barcelos acaba de receber grande

sortido em

SARDINHAS e ATUM.

Preços especiais

Telefone 8 2 4 1 0

AVELINO AIRES DUARTE

Hoje, dia 14, faz 26 anos que a Morte levou para a Eternidade a alma do que foi ilustre Colaborador deste Semanário, Sr. Avelino Aires Duarte, distinto Professor Lical e Farmacêutico.

Como recordar é viver, aqui relembremos, hoje, a memória de tão preclaro Amigo, que tanto se interessou pelo progresso da Cidade do Cávado.



O FACHO

Fomos em peregrinação ao Facho no dia um do corrente mês de Julho. Que belo! A Peregrinação saiu da Igreja Paroquial de Alheira às oito horas, seguindo para o Santuário de São Lourenço, onde era esperada já por algumas freguesias, cujos habitantes cantavam de alma e coração, louvores à Mãe de Deus. A safda do lugar de Sugilde, último de Alheira, quem vem para São Lourenço, havia uma mesa onde colocaram o andor, sendo a Virgem Santíssima muito aclamada e saudada pela jovem estudante, Maria Florinda da Silva Melo, aluna da Escola Industrial e Comercial de Barcelos, que, em nome dos que ficavam, disse:

«Viva Nossa Senhora do Facho, viva a Consoladora dos aflitos... Que dita temos nós, Senhora, humildes habitantes desta freguesia de Alheira de Vos ver passar neste lugar que, há tantos anos, quase Vos tinha esquecido. Tinha-vos esquecido, sim, mas Vós como sois Mãe, nunca esqueceis os vossos filhos. Vieste tocar-nos os corações para que nós nos voltássemos a lembrar de Vós.

Vieste a esta terra, a esta terra que há tantos anos escolheste para Vós; para nos mostrar que sois Mãe e que nunca por nunca esqueceis os vossos filhos queridos.

Viestes ainda aqui para propagar cada vez mais a vossa devoção nos nossos corações.

Senhora do Facho, Vós que até agora lá no alto do vosso Monte estaveis a pedir, a implorar por nós ao Vosso Filho, agora, que ides partir, que ides subir a Montanha Santa, que ides subir para o Vosso Altar, nunca Vos esqueçais de nós e abençoai-nos; abençoai os nossos pais, abençoai esta freguesia, abençoai Portugal, abençoai a nossa Juventude para que todos sejamos florinhas brancas no jardim de Deus. Cubri com o vosso manto de Protectora e Mãe os ausentes desta freguesia, que, lá longe, labutam para alcançar o bocadinho de pão para si e para os seus.

Senhora, nós nos consagramos e entregamos a Vós, desde este dia, para que Vós nunca nos esqueçais, pois somos vossos filhos e sempre o queremos ser e pertencer. Agora, Senhora, ides partir e nós ficamos orfãosinhos, mas creio que é só de nome, pois Vós que sois Mãe e que ides para a Vossa morada bem distante, nunca por nunca nos deixareis orfãos! Vós sois a nossa Mãe do Céu.

—Organizada a Peregrinação no Adro de São Lourenço, partiu para o Facho às dez horas, sob a presidência do Sr. Arcipreste de Barcelos, Padre Rodrigo Alves Novais.

Que coisa bela! Vozes mil cantavam hinos à Mãe de Deus à nossa querida Mãezinha do Céu. As freguesias apresentaram-se com ricas bandeiras, formando muitas dezenas, opas, etc., etc.

No alto do Facho a Senhora foi recebida em calorosa aclamação. Principiou a Santa Missa, celebrada pelo digno Pároco de Alheira, Sr. Padre José Lima da Silva, que substituiu o Velhinho Sacerdote Senhor Reitor de Oliveira, Padre Benjamim Ferreira de Sousa, que se encontrava nessa altura a braços com agudíssimas dores que o retinham no leito. O Senhor Arcipreste falou na altura própria acerca da devoção a Nossa Senhora. Houve centenas de comunhões. No fim da Santa Missa, a Imagem da Senhora foi retirada para a Capela própria, no meio das mais altas e vivas aclamações. Às quinze horas houve terço, alocação e bênção do Santíssimo Sacramento. Todos se retiravam contentes, alegres e satisfeitos. Para o ano de 1963 a Peregrinação sairá da briosa e sempre viva freguesia de Igreja Nova.

Se todos víssemos as coisas com olhos de ver, e pelo menos, com olhos de cristãos, o Facho seria, brevemente, um oásis de Misericórdia. Precisamos de compreender bem as coisas, pois, caso nós não levemos o povo para estas coisas tão santas, ele toma, imediatamente, outro caminho e vai frequentar outros lugares, onde põe em cheque a sua paz, alegria, honra, e, muitas vezes, a vida. O Facho principiou como principiaram outros Santuários, onde hoje o povo, bom e crente, vai buscar a força, a alegria e o amor. Precisamos destes oásis de alegria para maior paz e união das freguesias. A todas as freguesias que apareceram no Facho e às numerosíssimas famílias que aí se deslocaram, o Senhor Arcipreste de Barcelos e todos os Sacerdotes presentes, incluindo ainda o Senhor Reitor de Oliveira, dizem um muito obrigado.

S. L.

DR. FRANCISCO TORRES

Durante os meses de Julho, Agosto e Setembro só dá Consultas às Segundas, Quintas e Sábados.

LIVROS

LINHAS QUEBBADAS
CONTOS

F. Soares Gonçalves tem dado colaboração a vários jornais regionais, por isso mesmo é conhecido entre nós. Criou um estilo próprio que agrada pela maneira real como encara a vida e os seus factos.

Dotado de perspicácia analítica acentuada, o Prof. F. Soares Gonçalves dedicou-se aos «Contos», apresentando-nos agora um opúsculo onde reúne interessantes histórias «arrancadas à vida, à vida triste dos pobres, dos infelizes, dos famintos de amor e até dos bem instalados na vida».

São 48 páginas de boa prosa que satisfazem pelo conteúdo agradável com que o autor quis ornar os seus contos.

BREVES NOTAS
sobre alguns azulejos de
Barcelos

A Direcção do Grupo Alcaldes de Faria fez publicar, em opúsculo, umas breves notas sobre os azulejos que revestem alguns templos de Barcelos, do Ex.º Sr. J. M. Santos Simões, da Academia Nacional de Belas Artes, e que foi inserido no n.º 3 do Boletim desse mesmo agrupamento.

É um trabalho de muito interesse para Barcelos, não só pelos esclarecimentos, pela luz que faz aos esquecidos azulejos de Barcelos, mas também pelas afirmações categóricas que encerra.

Assim, «Barcelos teve a sua parte na «inundação» azulejar dos séculos XVII e XVIII e pode emparceirar com as cidades que guardam as mais belas e representativas composições de cerâmica decorativa de Portugal. Se, alargando o âmbito geográfico, juntarmos à «Dona do Cávado» o antigo cenóbio de Vila de Frades, temos notabilíssimo núcleo a fazer inveja aos de Évora ou Santarém».

Bom seria que trabalhos semelhantes fossem publicados, afim de que as riquezas artísticas de Barcelos e seu concelho fossem co-

Justas atitudes—Barcelos não dorme

Na Carta de Barcelos para o «Correio do Minho», de Braga, lemos o que segue:

JUNHO, 25—Está ainda na memória de todos o acolhimento cheio de espontaneidade afectuosa e sincera que Barcelos tributou a Sua Excelência o Senhor Presidente da República na sua passagem por esta cidade, há três anos, após a sua estadia na cidade de Braga.

O povo, neste concelho, quis homenageá-lo e cedeu a um imperativo natural, calorosamente exteriorizado em manifestações consecutivas, cheias daquela alegria esfuizante, sincera e franca.

Ficou-nos então a certeza de que Sua Excelência comungou com o nosso povo na sua emoção e alegria tão exuberantemente patenteadas, sentindo as manifestações de alto apreço, tão claramente demonstradas, a que não faltou a grandeza e colorido do delírio que empolgou Barcelos que acolheu com carinho e orgulhosamente nos curtos momentos da sua rápida passagem por esta terra, o mais alto Magistrado da Nação, e cuja visita lhe proporcionou a mais eloquente revelação de um puro prazer de admiração e dos sentimentos de incontida simpatia apoiada em boas razões que a presença fortemente emocionante de Sua Excelência, fez pôr a descoberto, com evidente clareza, nesta cidade bem rica em história e em beleza, e onde tão vincadamente se viram reafirmados, então, os mais profundos sentimentos de gratidão aqui inexcitavelmente revelados e consagrados a todos quantos, devotadamente, se entregam à tarefa elevada, ingente e patriótica de vertebrar a obra que se fomentou, insuflando vida real ao maravilhoso desenvolvimento da Nação.

Recorda-se, assim, que Barcelos sentindo-o, revelou-o, por forma emocionante, envolvendo, pleno de satisfação entusiástica, numa grandiosa manifestação, Sua Excelência o Senhor Presidente da República.

Barcelos quis dizer, e assim o proclamou eloquentemente, a Sua Excelência muito dos seus sentimentos colectivos, da sua pura admiração pelos que governam e que a despeito de contingências do tempo que decorre, estão renovando o País com o esplendor do seu saber e da elevada serenidade dos fortes, da fé ardente no futuro da concepção e da virtualidade do poder que não exclui a confiança serena e imprescindível nem o reconhecimento pleno das necessidades inspiradoras das realizações de estadistas clarividentes, dotados de verdadeira dignidade com que se auscultam as justas ambições dos povos.

E Barcelos, pelo civismo do seu povo, pela nobre e histórica existência do seu burgo ancestral, muito tem a esperar esperançosa e confiadamente.

E' o seu Palácio da Justiça que se aguarda, é o seu problema de águas cuja solução se espera convictamente na certeza da sua realização, as Casas dos Magistrados, o edifício próprio para a sua Escola Técnica, é, enfim, o tributo à sua inofismável e fidalga lealdade de merecimento certo.

Justo é, neste momento, salientar a acção de Suas Excelências o Ministro das Obras Públicas e da Justiça que benéficamente vêm espalhando por todo o território nacional as benesses de um real sentido das necessidades dos povos.

«O Comércio do Porto», do dia 9 do corrente, publicou, na Carta de Barcelos, o seguinte:

«VISITAS MINISTERIAIS — JULHO, 7—Nestes últimos tempos o Governo, através de todos os seus Ministérios, tem visitado o País inteiro e, designadamente, o Norte.

Parece mesmo que por ironia os altos representantes do Estado fizeram um cerco a Barcelos, visitando o Porto, Póvoa de Varzim, Esposende, Viana do Castelo, Ponte do Lima, Braga, Guimarães, Famalicão, Santo Tirso, deixando a cidade de Barcelos, no centro de todas, para que mais se distinga a sua pequenez ou a sua nenhuma importância...

A que atribuir semelhante desinteresse? Não terá Barcelos, neste momento, razões fortes e seguras para justificar a visita de membros do Governo?

Ora vejamos: Tem para inaugurar o Bairro da Misericórdia e o Bairro da Previdência; as escolas de Cristelo, Panque, Campo e Faria, num total de 10 salas; e a Casa do Povo de Santa Eugénia. Tem em curso o Bairro de João Duarte, o abastecimento de águas à cidade, as estradas de Prado, Abade do Neiva, Vila Cova, Igreja Nova, Barqueiros, a Casa do Povo de Pedra Furada e Urbanização do Bairro da Misericórdia. E se estas obras todas não fossem suficientemente justificativas, poderíamos ainda indicar as visitas de estudo aos locais onde vão ser construídos o Palácio da Justiça, Casa dos Magistrados, Escola Técnica, Serviços Médicos-Sociais, etc., etc.

Se outras razões não houvesse, estas obras, nas quais são investidos muitos milhares de contos, justificariam, só por si, uma visita ministerial.

Mas por quê tanta indiferença?
De quem será a culpa: da terra ou dos homens?

nhecidas. Pergunta, em determinada ocasião, o ilustre Autor destas «breves notas», o paradeiro dos azulejos da capelinha de Nossa Senhora, à entrada da Ponte, visto que foram arrancados há já anos, e desde então nunca mais apareceram. Seria interessante que a Direcção do Grupo Alcaldes de Faria se interessasse pelo facto, já que não possuímos na cidade outro agrupamento que se dedique a este género de coisas.

Há muito a fazer, mas pouco quem faça, e é pena porque Barcelos tem preciosidades esquecidas.

REVISTAS ALEMÃS

Dos Serviços Culturais da Embaixada Alemã em Lisboa, recebemos os últimos exemplares da magnífica revista «SCALA internacional», edição Luso-Brasileira, e a revista «Humboldt», igualmente em português, para servir o intercâmbio entre as comunidades culturais de língua alemã e portuguesa.

«SCALA internacional» é uma revista actual que foca os mais variados acontecimentos mundiais e apresenta-nos ainda documentários fotográficos a cores que dão valor à revista.

«Humboldt», é uma revista cultural, impressa em bom papel, magnificamente organizada e colaborada. O seu número 3 tem a colaboração, entre outros, de Heinrich Boll, nome consagrado da literatura alemã; Werner Heisenberg, físico de nomeada e Anna Klapheck, K. O. Gotz, Franz Mon e muitos outros como o prof. Almeida Prado, da Universidade do Brasil. Estes nomes bastariam para impor esta revista cultural alemã no meio português. E não será difícil se os nossos leitores verificarem a excelência da revista editada pela Editora Uebersee-Verlag, de Hamburgo.

Agradecemos à Embaixada da Alemanha Ocidental o envio destas magníficas revistas.

MISSA DO 30.º DIA

A Família de AUGUSTO SOUCASAUX manda celebrar a Missa do 30.º dia, em 19 do corrente, às 8,30 horas, na Igreja do Senhor da Cruz.

JOAQUIM PINTO COELHO

Vindo da comarca de Penafiel tomou posse do cargo de Escrivão da 2.ª Secção da nossa comarca o Sr. Joaquim Pinto Coelho.

Segundo nos informam, o Sr. Pinto Coelho é um Funcionário muito sabedor, digno e dotado de fina educação. «O Barcelense» cumprimenta S. Ex.ª, desejando-lhe as melhores prosperidades.

“O BARCELENSE”,
HÁ CINQUENTA ANOS

14 de Julho de 1912

EXAME:—«Obteve passagem para o 5.º anno, o menino José Sá Carneiro, e para o 2.º anno os meninos Joaquim e Manuel Sá Carneiro, estremos filhos do douto Jurisconsulto, Senhor Conselheiro Sá Carneiro».

DESASTRE:—«No ultimo domingo cahiu de uma janella do primeiro andar à rua uma menina filha do nosso presado amigo, Sr. Antonio Rego, digno sócio da importante firma commercial Thomaz José d'Araujo & C.ª».

A sympatica menina ficou gravemente ferida na testa e n'uma perna, indo receber curativo à Pharmácia do nosso estimavel amigo, Sr. Carlos Vieira Ramos».

DIA A DIA:—«Encontra-se em Tuy, Hespanha, o acreditado negociante, Sr. Felix Joaquim Rodrigues».

BEM HAJA

Do nosso ilustre Conterrâneo e respeitavel Amigo—F. S.—recebemos a quantia de 100\$00 para os pobres protegidos por este Semanário.

Foram contemplados 20 necessitados, a 5\$00 cada. Ao generoso Benefitor, em nome dos beneficiados, um muito Obrigado.

CUIDE DA SUA BELEZA

Vá ao SALÃO TOFINE

CABELEIREIROS

Telefone 82729

BARCELOS

«POR UMA JUVENTUDE MELHOR»

NOTICIÁRIO ESCUTISTA

Na Igreja de Nossa Senhora Aparecida de Balugães, teve lugar no passado dia 8 de Julho, a Promessa Solene das novas Akélas, Maria Amelia Queirós de Carvalho e Irene Fernandes de Sousa, acto que foi presidido pelo Rev.º Assistente, P.º Custódio Capela Braga, estimado Pároco de Balugães, que, no momento apropriado pronunciou uma tocante alocação sobre a cerimónia que se acabava de realizar, a qual calou fundo no ânimo das pessoas presentes.

Da sua acção se aguardam novas perspectivas sobre o futuro do Lobitismo naquela freguesia, depositando-se as melhores esperanças na actividade destas novas irmãs em Escutismo, as quais estão animadas em bem servir o movimento que tão devotadamente abraçaram.

Serviram de madrinhas, as Ex.ªs Senhoras D. Teresa de Jesus Alves de Faria e D. Angelina Rosa Machado.

Seguiu-se a Promessa de 4 lobitos que receberam por madrinhas as gentis meninas da Acção Catolica local, Judite da Silva Freitas, Fernanda Taveira de Abreu e Maria dos Anjos Gonçalves de Abreu.

As novas irmãs de ideal desejamos muitas felicidades.

«Águia da Franquiara»

Novo Reitor do Liceu de Viana do Castelo

O nosso ilustre Conterrâneo e preclaro amigo, Sr. Dr. Alberto Alves de Carvalho, distinto Professor Lical, foi nomeado Reitor do Liceu de Viana do Castelo.

É com a maior satisfação que felicitamos o probo Educador.

SANGUE PORTUGUÊS

Portugal sangra! Mais uma vez a Pátria se ensopa no Sangue que mantém a sua vitalidade secular! Enquanto ele corre em nossas veias, em nossos corações, poderemos ser esmagados mas nunca vencidos!! O ideal do nosso combate mantém-se eternamente incorrupto; defendendo o nosso Património Sagrado, salvaguardamos a civilização que levou Deus a mais de meio mundo. Vencemos os Oceanos e espalhamos a civilização cristã na mais emocionante e insuperável dilatação, tudo dando a homens que não souberam ser gratos...

Desde a Fundação da Pátria Lusitana somos credores dum mundo que nunca nos procurou pagar, e mesmo que tentasse fazê-lo nunca o conseguiria! Aquilo que demos e continuamos a dar não tem preço: são valores mais altos!...

Mantemo-nos dignos e fiéis ao nosso passado... A nós próprios. Dignidade e Fidelidade imorredora que fazem de nós a parte sã dum mundo a cair de podre!

A invasão da nossa Índia é a consumação de mais uma ingratidão. Pior que a cobarde agressão é a atitude dos países que tanto nos devem: até a Linguagem que usam é nossa, até isso lhes demos...

Serenamente esperamos a nossa hora. Ela chegou em momentos mais difíceis e mais cruciantes. Chegará também agora. Quando?—Não importa. O que temos a certeza é que ela chegará... Os invasores serão expulsos da Pátria Lusitana como foram noutras eras. Deus não permitirá que os templos onde há cinco séculos corações portugueses o adoravam se transformem em vacarias!...

Com o arrojado de David, com a fé dos nossos antepassados, com o patriotismo do grande orador Padre António Vieira, repetimos as palavras do Salmo 43: «É por amor de Vós que somos entregues à morte... Desperta! Porque dormis, Senhor? Desperta! Não nos rejeiteis para sempre! Por que Vos esqueceis da nossa opressão? Levantai-Vos, Senhor, levantai-Vos em nosso auxílio, livrai-nos pela Vossa misericórdia!».

in «GRANEL»

TESOUREIRO DE FINANÇAS

O nosso amigo, Sr. Carlos Matos Viana Lopes, digno Tesoureiro de Finanças em Melgaço, foi a Lisboa fazer concurso para tesoureiro de 2.ª classe, tendo sido aprovado com boa classificação. Parabéns.

Colégio D. António Barroso

Alunos dispensados das provas orais

2.º ANO			
António Brochado Pedras	16	valores	Distinto
António Pastor Sarmento	14	»	Dispensado
António Zulmiro Serrano	15	»	»
Fernando dos Reis	15	»	»
Ivo Boaventura	16	»	Distinto
João da Silva Martins	14	»	Dispensado
José Carlos Baptista	14	»	»
José Fernando Araújo	16	»	Distinto

5.º ANO			
Secção de Letras			
António Lúcio Baptista	14	valores	Dispensado
Carlos Alberto Martins	15	»	»
Carlos Augusto Portela	14	»	»
Carlos Henrique Moreira	15	»	»
José António Crespo Soares	17	»	Distinto
José Alves Passos	14	»	Dispensado
Luis Alberto Esteves	16	»	Distinto
Manuel da Silva Brito	15	»	Dispensado
Miguel Oliveira Novais	15	»	»

Secção de Ciências			
António Alves Afonso	14	valores	Dispensado
Carlos Alberto Martins	15	»	»
Carlos Augusto Portela	15	»	»
Carlos Henrique Moreira	16	»	Distinto
José António Crespo Soares	18	»	»
José Alves Passos	16	»	»
Luis Alberto Esteves	14	»	Dispensado
Manuel da Silva Brito	15	»	»
Miguel de Oliveira Novais	14	»	»

—Aos inteligentes Estudantes, a suas Ex.^{mas} Famílias e aos ilustres Professores, enviamos sinceros parabéns pelos excelentes resultados obtidos nas brilhantes provas.

Obituário

Olindo da Graça Ballester Ramos
Ainda novo—21 anos—faleceu este bom amigo, filho do nosso saudoso conterrâneo, Sr. Olindo de Figueiredo Ramos, que foi digno gerente duma Fabrica de Serração em Barrozelas.

O funeral realizou-se no dia 28 de Junho em Capareiros, onde o cadaver ficou no Cemitério dessa freguesia.

Padre José António Dias
Depois de prolongado sofrimento, no dia 26 de Junho faleceu, na Póvoa de Lanhoso, o ilustre sacerdote, Sr. Padre José António Dias.

O saudoso finado foi Director do nosso prezado colega—«Póvoa de Lanhoso», Presidente da Câmara e Pároco daquela Vila.

O funeral foi grandioso, foi uma grande demonstração de saudade pelo extinto.

—«O Barcelense» envia o seu cartão de pêsames às famílias em luto.

Bom sucesso

A dedicada Esposa do nosso prezado assinante, Sr. Jorge Gonçalves de Freitas Guimarães, considerado Funcionário Bancário, brindou-o com um lindo menino. Parabéns.

FESTA DE ANOS

Ontem, dia 13, teve a sua festa de aniversário a Sr.^a D. Lúcia Duarte Pedras, motivo porque recebeu numerosas felicitações por parte da família e de pessoas amigas.

DOENTES

Encontram-se enfermas as Sr.^{as} D. Maria da Glória Alves Monteiro; D. Carolina Pires da Silva e a menina Sameiro de Andrade Correia Fernandes.

RELÓGIO

Na freguesia de Alvelos, deste concelho, achou-se um bom relógio de pulso, que se entrega a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar este anúncio.

Informa a Redacção.

VENDE-SE

No Tamel—Quintães—Vende-se uma boa quinta. Informa, na mesma, o Sr. José Maria Marques.

PELAS PRAIAS

Em Ancora, encontram-se as famílias dos nossos amigos Srs. Luis Vieira, Mangin Guinar Panadez, Tomaz Teixeira Gomes, António Portas Meira, António Augusto Costa, António A. da Silva e Rodrigo Machado.

—Na Póvoa de Vazim, as famílias dos nossos conterrâneos Srs. Joaquim de Macedo Correia, Dr. Manuel Novas, Engenheiro João Augusto Vieira Duarte, Dr. Lúcio Joaquim Nunes de Oliveira, João Duarte Veloso, Humberto Carmona Coelho Gonçalves, Dr. Francisco Rodrigues Torres, Dr. José Teotónio de Azevedo Fonseca, Engenheiro Francisco José de Faria Torres, António Luis de Azevedo Fonseca, Miguel de Matos Graça, Dr. José António de Faria Torres, Arquitecto Gaspar Cadaval de Sousa Coutinho, António José de Sousa Costa, João Pereira da Silva Corrêa, António Rodrigues Gomes da Costa, Constantino Azevedo de Sousa, António Azevedo Coelho Gonçalves, Alberto Macedo Sousa, etc.

—Em Perafita, a Sr.^a Professora D. Paulina Vieira de Castro e família.

—Na Apúlia, as famílias dos nossos amigos, Srs. Joaquim Rodrigues, Joaquim Calás de Oliveira Carvalho, D. Maria da Glória Brochado Monteiro Pedras, Manuel Arménio Pereira da Silva Corrêa, Venâncio Gaspar Pereira de Brito, António Donato Correia de Oliveira, Arlindo Ferreira Campos, António Godinho Meira, Emiliano Duarte Santos, Aarão Pinto de Azevedo, Ildio Pimenta, Armando Ramião, Jaime Matos, Joaquim Pinto de Azevedo, António Duarte Ferreira Pedras, Humberto da Quinta Fernandes, José Dantas, Joaquim Gomes Castro Lopes, Arquitecto José Brochado Pedras, Eduardo Cameselle, Rodrigo Pereira, Fernando Barbosa Duarte Senra, Emidio Ferraz Quintêla, Mário Costa e Manuel Ribeiro da Silva.

—Na Apúlia, as famílias dos nossos amigos, Srs. Joaquim Rodrigues, Joaquim Calás de Oliveira Carvalho, D. Maria da Glória Brochado Monteiro Pedras, Manuel Arménio Pereira da Silva Corrêa, Venâncio Gaspar Pereira de Brito, António Donato Correia de Oliveira, Arlindo Ferreira Campos, António Godinho Meira, Emiliano Duarte Santos, Aarão Pinto de Azevedo, Ildio Pimenta, Armando Ramião, Jaime Matos, Joaquim Pinto de Azevedo, António Duarte Ferreira Pedras, Humberto da Quinta Fernandes, José Dantas, Joaquim Gomes Castro Lopes, Arquitecto José Brochado Pedras, Eduardo Cameselle, Rodrigo Pereira, Fernando Barbosa Duarte Senra, Emidio Ferraz Quintêla, Mário Costa e Manuel Ribeiro da Silva.

—«O Barcelense» envia o seu cartão de pêsames às famílias em luto.

António da Silva Pimenta

Este nosso estimado Amigo, importante Industrial no Porto, vai passar as suas férias á Cidade da Horta, Ilha do Faial. Este nosso querido Conterrâneo faz-se acompanhar de sua dedicada Esposa, que é natural daquela cidade. Boa viagem e felicidades.

COFRE

Vende-se um, em boas condições.

OCULOS

Perderam-se. Agradece-se a quem os entregar nesta redacção.

CASEIRO

Precisa-se de um, para quinta, em Vila Boa S. João. Informa esta Redacção.

Relógio de Senhora

Encontrou-se um, na freguesia de Pereira, já há um mês.

Entrega-se a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar este anúncio. Informa a Redacção.

PELO CONCELHO—Faleceram

Em Roriz, Candida Maria dos Santos, de 79 anos,

—Em S. Romão da Ucha, Leopoldina de Oliveira, de 79 anos —Em Pedra Furada, Joaquim Ferreira Sá, de 17 anos.

—Em Barcelinhos, Maria Cardoso, de 81 anos.

—Em Durrães, António Pereira Rodrigues, de 81 anos.

—Em Vila Seca, José Faria Araújo, de 61 anos.

—Em Vila Boa S. João, Manuel Ferreira, de 78 anos.

—Em Vila Cova, Palmira do Vale, de 37 anos.

—Em Encourados, Alvaro Lopes Loureiro, de 61 anos; Joaquim de Carvalho, de 77 anos e José Martins Lopes de Oliveira, de 25 anos.

—Em Aldreu, Rosa Martins da Venda, de 66 anos.

—Nesta cidade, Ana Maia, de 80 anos.

—Em Perelhal, José Alves Pereira, de 40 anos.

—Em Moure, Marcelina Fernandes da Silva, de 79 anos.

A's famílias em luto, pesames.

CASEIRO

ANTÓNIO PEREIRA DE ANDRADE, de Vila Frescaíña S. Martinho, vem, por este meio, avisar o público de que se despediu de «olhar» pelas terras da Ex.^{ma} Família do saudoso Senhor Dr. Joaquim Paes de Vilas Boas.

Por isso, desde 23 de Junho de 1962, que comuniquei esta resolução á Ex.^{ma} Família.

Aí fica o aviso para os devidos efeitos.

Vila Frescaíña S. Martinho, 10 de Julho de 1962.

António Pereira de Andrade

PELA IMPRENSA

O «VOUGA»

Este interessante Órgão das Indústrias de Farinhas «Vouga», que se publica no Porto, completou nove anos de «vida», motivo porque felicitamos o seu ilustre Director Sr. Dr. José Soares, bem como todos os seus dignos Cooperadores.

A «EVA»
Recebemos o n.º referente ao corrente mês desta magnífica Revista, que se publica em Lisboa, sob a proficiente Direcção da Ex.^{ma} Sr.^a D. Carolina Homem Christo, que é uma distinta Escritora e Jornalista de largos recursos intellectuais.

O «JORNAL FEMININO»
Também temos sobre a Banca do Trabalho o n.º 111 do «Jornal Feminino»—Da Mulher para a Mulher—que se apresenta muito melhorado e com bom aspecto gráfico. Parabéns para a sua ilustre Directora, Ex.^{ma} Sr.^a D. Elisa de Carvalho.

FARMACIA DE SERVIÇO—Amanhã, a Farmácia Pacheco.

OBJECTO DE OURO

Numa rua desta cidade foi encontrado um objecto de ouro que será entregue a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar este anúncio.

Para mais esclarecimentos, queiram falar com o Sr. Manuel da Quinta Fernandes, na Agência da Companhia de Seguros Confiança.

Cadela castanha e branca

Desapareceu, uma, de S. Paio do Carvalhal.

A quem der informações do paradeiro da mesma, será dada boa gratificação.

Vendem-se os seguintes

prédios, nesta cidade:

—Casa de habitação e anexos, ao Largo da Madalena, N.ºs 107 a 111;—Casa com armazém, habitação e quintal, á Rua da Madalena, N.ºs 11 a 13;—Casa de habitação, com quintal, á mesma Rua da Madalena, N.º 10; e Casas (duas), com parte comercial e habitação, á Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, N.ºs 73 a 81.

Falar com o Advogado desta comarca, Sr. Dr. Américo Figueiredo.

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 14—7—1962

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELLOS

(Secretaria)

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que no dia 4 de Outubro próximo pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e em virtude do ordenado nos autos de acção sumária em execução de sentença que Humberto Carmona Coelho Gonçalves, casado, comerciante, desta cidade, move contra Joaquim da Silva Leal e Mulher Justina Machado, esta doméstica e éle construtor civil, residentes na freguesia de Nespereira, do Julgado Municipal de Louzada, se vai proceder á arrematação em hasta publica, para serem arrematados pelo maior lance oferecido sobre o valor aqui indicado, os seguintes mobiliários pertencentes aos referidos executados:

Um guincho manual, completo, em ferro e aço; Uma betoneira; Dois baldes e um corta-arames; Diversas madeiras de «Zimbre» e vigas usadas e diverso tijôlo para construções.

Tudo entrará em praça pela quantia de 8.000\$00.

Barcelos, 6 de Julho de 1962.

O Juiz de Direito,

Manuel Alves Passos Coelho

O Escrivão de Direito,

Aires Augusto da Silva

ALTO-FALANTES

CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BOA PECHINCHA

Terreno para construções, com projecto aprovado, vende-se barato.

Informa esta Redacção.

Bom emprego de Capital

No Tribunal de Esposende e no dia 25 de Julho pelas 10 horas, será vendida em hasta pública a Mata de Pregaes, da freguesia de Forjães, que mede mais de 50.000 metros quadrados, de optimo terreno, coberto de mato e pinheiros.

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447

VENDE-SE

A casa no Largo do Bom Jesus da Cruz, n.ºs 11 e 12. Falar com o Solicitador Armando Miranda.

BONS TERRENOS

Para construções

Dentro da área da Cidade, vendem-se magníficos terrenos, desde 50\$00 o metro quadrado. Informa esta Redacção.

Automovel

De marca «Austin»—10 H. P. optimo estado geral, vende-se barato por motivo de retirada. Informa esta Redacção.

Mobilia de sala de jantar

VENDE-SE

Completa e em bom estado. Informa esta Redacção.

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olivado», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Sr. José Torres, em S. João de Vila Boa.

MOTORES E GRUPOS

A petróleo, gasoil e eléctricos

Representantes nos distritos de: BRAGA e VIANA DO CASTELO, dos motores:

LOMBARDINI e B. S. A. (a petróleo)

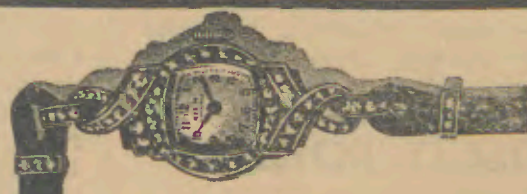
ACCO e FARYMANN (a gasoil)

ORÇAMENTOS GRATUITOS

Não comprem sem consultar a Firma

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442 — BARCELLOS



Vale mais a prática do que a táctica...

Araujo—Relojoeiro reúne, porém, estas duas qualidades, pois além de 26 anos de prática possui um curso de aperfeiçoamento para relógios finos e complicados.

Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)

BARCELLOS

«PINCOR»

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telefone, 20133 P. P. C. A.

LISBOA—Rua do Ouro, 95-99—Telefone, 366056 P. P. C. A.

Arcos de Valdevez—Amarante—Vila da Feira

Fátima—Tomar—Peniche—Elvas

CORRESPONDENTES NO BRASIL

CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

RUA DO OUVIDOR, 86—RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Correspondente em Barcelos

JOSÉ PEREIRA DA QUINTA, Sucr., Ld.^a

Av. dos Combatentes da Grande Guerra